

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LETICIA OLIVEIRA MENDES

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS USUÁRIOS SOBRE O USO E FUNÇÕES DE
UMA ÁREA VERDE CENTRAL DE PALOTINA (PARANÁ)

PALOTINA

2019

LETICIA OLIVEIRA MENDES

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS USUÁRIOS SOBRE O USO E FUNÇÕES DE
UMA ÁREA VERDE CENTRAL DE PALOTINA (PARANÁ)

Monografia apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Biológicas no curso de graduação em Ciências
Biológicas da Universidade Federal do Paraná
Setor Palotina.

Professora Dra. Valéria Ghislotti Iared

PALOTINA

2019

Dedico este trabalho aos meus pais, que fizeram do meu sonho o sonho deles, me apoiando incondicionalmente durante toda a graduação, contribuindo assim para o sucesso e encerramento deste ciclo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, pelo apoio emocional e financeiro durante estes anos de graduação, por acreditarem no meu sucesso acadêmico.

Agradeço a todos os professores, técnicos, profissionais de limpeza e segurança, que contribuíram para minha formação pessoal e profissional até o presente momento.

Agradeço à minha orientadora, professora Dra Valéria Ghislotti Iared, por ter sido compreensiva e empática durante a minha trajetória, buscando sempre obter o meu melhor nos projetos e pesquisas realizadas.

Agradeço aos meus amigos, que se tornaram a minha família da graduação, compartilhando momentos felizes e emocionantes, sempre me apoiando e tornando minha permanência em Palotina mais agradável e divertida.

Agradeço à Jéssica Gallego, por estar ao meu lado durante todo o processo, me auxiliando, ajudando e apoiando, com toda ternura, afetuosidade e carinho.

Agradeço em especial ao meu gato Jimmy Nelson, que esteve ao meu lado durante todo o desenvolvimento e escrita do trabalho, me incentivando à sua maneira.

Agradeço a UFPR, instituição pública, gratuita e de qualidade, que me possibilitou realizar o ensino superior, me agregando muito conhecimento, não só científico como pessoal.

E por fim, agradeço aos usuários da Praça 15 de Novembro, que se dispuseram a participar das entrevistas realizadas no presente trabalho, as quais possibilitaram que esta pesquisa fosse realizada.

“Nada hay absoluto. Todo se cambia, todo se mueve,
todo revoluciona, todo vuela y se va.”

Frida Kahlo

RESUMO

Com o crescimento das cidades o meio ambiente tem sofrido impactos ambientais negativos ocorrendo a diminuição da cobertura vegetal urbana e afetando a qualidade de vida das populações residentes. Em vista disso, as áreas verdes urbanas são de suma importância para a manutenção do bem-estar e conforto ambiental populacional, pois têm inúmeras funções ecológicas e sociais. Além de embelezar os espaços públicos, trazem muitos benefícios, como filtros ambientais que amenizam o calor, ruídos e ventos, melhorando assim o microclima; geram abrigo para a fauna; reduzem outros tipos de poluições e danos; constituem melhores espaços para a prática de lazer e convivência humana; dentre outras funções. Este trabalho procurou identificar a percepção e valoração ambiental da população em relação a Praça 15 de Novembro (também conhecida como Praça do Vovô), que se localiza no Centro de Palotina – PR. Nesse sentido, identificar essa percepção ajuda a entender o elo pessoal de cada visitante, o qual está ligado diretamente com processos socioculturais e históricos individuais. Dessa forma, encorajar as pessoas a perceberem as suas atitudes diante desses lugares pode levá-los a consciência da importância da sua preservação no espaço urbano. A coleta de dados foi realizada por meio de trinta entrevistas semiestruturadas. O questionário composto pelo: nome, idade, gênero, distância da sua residência até a área, há quanto tempo mora no bairro e com qual frequência utiliza o local, levou os entrevistados a serem instigados a refletir sobre os atributos socioambientais relevantes nessa valoração ambiental. Diante disso, a técnica escolhida foi a de agrupamento de cartas contendo esses atributos: 1 - cultural, 2- lugar histórico, 3 - alimentos e suprimentos, 4 - vínculo afetivo, 5 - melhora física e mental, 6 - paisagens, cheiros e sons, 7 - aprendizado sobre o meio ambiente, 8 - futuro, 9- - lazer e atividades, 10 - extração e caça, 11 - diversidade, 12 - lugar religioso e espiritual; as quais foram apresentadas aos usuários do espaço. Os entrevistados ordenaram em uma sequência que varia de “atributo mais importante” para “atributo menos importante”, de acordo com o seu sentimento/opinião pessoal. Posteriormente, os dados foram analisados segundo o perfil dos usuários, cada pergunta se tornou uma categoria de resposta, e cada categoria gerou um gráfico. Ao analisar os dados, foi possível perceber as demandas e anseios dos usuários, expondo também as diferenças de valores dados para os distintos atributos apresentados. A maioria demonstrou apreço pela área verde e pelos seus benefícios, expressando satisfação e emergindo o sentimento de topofilia. O sentimento de topofobia pode ser percebido, porém em menor amplitude. Este trabalho propõe o planejamento de ações de gestão e educação ambiental com a comunidade, que estimulará o enaltecimento desses lugares trazendo mais visibilidade para a manutenção e conservação dessas importantes áreas verdes. espiritual

Palavras-chave: Percepção ambiental. Valoração ambiental. Área verde urbana.

ABSTRACT

With the growth of cities the environment has suffered negative impacts causing the reduction of urban vegetation cover and affecting the quality of life of the residents. In view of this, the urban green areas are lot of important to maintaining environmental well-being and comfort as they have ecological numerous population and social functions. In addition to beautify public spaces they bring many benefits, like environmental filters that soften the heat, noise and wind, thereby improving the microclimate; generating shelter for wildlife; reducing other types of pollution and damage; providing leisure spaces and human coexistence; among other functions. This paper attempts to identify the perception and environmental valuation in relation to Praça 15 de Novembro (also known as Praça do Vovô), which is located downtown Palotina-PR. In this sense, identify this perception, helps us to understand the personal link of each visitor, which is connected directly with socio-cultural and historical processes. In this way, encourage people to realize their attitudes on these place may get them to appreciate the importance of their preservation in urban space. The data were collected through thirty semi-structured interviews. The questionnaire consists of: name, age, gender, distance from the residence to the area, how long has the person lived in the neighborhood and how often he/she uses the location led to be egged on to reflect on the social and environmental relevant attributes in this environmental valuation. In the light of this, the technique chosen was to agroup the letters containing these attributes (1 - culture, 2 - historical place, 3 - food and supplies, 4- bond, 5 - physical and mental improvement, 6-sights, smells and sounds, 7 - learning about the environment , 8 - future, 9- leisure and activities, 10 - extraction and hunting, 11 - diversity, 12- religious and spiritual place.), which was submitted to users. The interviews ordered them in a sequence that ranges from "most important attribute" for "less important attribute", according to the feeling/personal opinion. Subsequently, the data were analyzed according to the users profile, each question has become a response category, and each category has generated a chart. By analyzing the data, it was possible to perceive the demands and desires of the users, also the values differences given for the different attributes. Most showed appreciation for the green area and its benefits, expressing satisfaction and emerging a sense of topophilia. The feeling to topophobia can be perceived, however to a less extent. This paper proposes management actions planning and environmental education with the community, which will stimulate the awareness those places bringing more visibility to the maintenance and conservation of these important green areas.

Keywords: Environmental perception. Environmental valuation. Urban green area.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - MAPA DA CIDADE DE PALOTINA-PR, MOSTRANDO A LOCALIZAÇÃO CENTRAL DA PRAÇA 15 DE NOVEMBRO	18
FIGURA 2 - MAPA DA LOCALIZAÇÃO DA ÁREA VERDE, MOSTRANDO A INTERSECÇÃO DAS RUAS 15 DE NOVEMBRO, 25 DE DEZEMBRO, DOM PEDRO I E DUQUE DE CAXIAS.....	19
FIGURA 3 – PARQUINHO.....	22
FIGURA 4 - SEDE DO CLUBE DO VOVÔ	24
FIGURA 5 - ACADEMIA AO AR LIVRE	24
FIGURA 6 - ENTULHO ATRÁS DA SEDE DO CLUBE DO VOVÔ.....	27
FIGURA 7 - QUIOSQUES DESTELHADOS/ABANDONADOS	27
FIGURA 8 - POSTE QUEBRADO APOIADO EM UMA ÁRVORE	27

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - FAIXA ETÁRIA DOS USUÁRIOS DA PRAÇA 15 DE NOVEMBRO	22
GRÁFICO 2 - QUANTIDADE DE ANOS QUE OS USUÁRIOS DA PRAÇA RESIDEM NA CIDADE/ RESPECTIVOS BAIROS	23
GRÁFICO 3 - FREQUÊNCIA QUE OS ENTREVISTADOS UTILIZAM A PRAÇA POR POR SEMANA	24
GRÁFICO 4 - DISTÂNCIA DA RESIDÊNCIA DOS USUÁRIOS ATÉ A PRAÇA	25
GRÁFICO 5 - ATRIBUTOS QUE MAIS CHAMAM A ATENÇÃO DETECTADOS NAS RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS	26
GRÁFICO 6 - ATRIBUTOS SOCIOAMBIENTAIS DE VALORAÇÃO AMBIENTAL UTILIZADOS NO ESTUDO.....	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
2.2	OBJETIVO ESPECÍFICO	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	14
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
4.1	ÁREA DE ESTUDO.....	18
4.2	COLETA DE DADOS	20
5	RESULTADOS	22
6	DISCUSSÃO.....	29
6.1	PERFIL DOS USUÁRIOS	29
6.2	ÁREA VERDE COMO EXTENSÃO DOS QUINTAIS	29
6.3	CARACTERÍSTICAS POSITIVAS (TOPOFILIA).....	29
6.4	CARACTERÍSTICAS NEGATIVAS (TOPOFOBIA).....	32
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE 1	38
	APÊNDICE 2.....	39

1 INTRODUÇÃO

As áreas verdes urbanas são de suma importância para a manutenção do bem-estar e conforto ambiental populacional, pois têm inúmeras funções ecológicas e sociais. Além de embelezar os espaços públicos, as áreas verdes urbanas trazem muitos benefícios, atuando como filtros ambientais que amenizam o calor, ruídos e ventos, melhorando o microclima; fazem a estabilização de superfícies por meio da fixação do solo pelas raízes das plantas; geram abrigo para a fauna; equilibram o índice de umidade no ar; protegem nascentes e mananciais; reduzem outros tipos de poluições e danos; constituem melhores espaços para a prática de lazer, recreação e convivência humana; geram valorização visual e ornamental do ambiente; diversificação da paisagem construída; dentre outras funções (NUCCI, 2008).

Com o crescimento das cidades, as áreas verdes urbanas têm sofrido impactos ambientais negativos causando a diminuição da cobertura vegetal urbana e afetando a qualidade de vida das populações ali residentes. A falta de planejamento municipal e de políticas públicas, somada às superpopulações, acometem diretamente o desenvolvimento das cidades e os seus habitantes. Apesar de existirem áreas verdes públicas disponíveis para a população ter contato com a natureza e praticar atividades de lazer, poucas áreas são organizadas e estruturadas para o uso, ficando apenas como espaços dispersos no meio urbano, pois ficam em segundo plano, ou até mesmo abandonadas, mostrando a falta de compromisso por parte do poder público (LOBODA et al., 2005).

Segundo Londe e Mendes (2014), citando Vieira (2004), constata-se que as áreas verdes acabam por revelar diversos valores na sociedade, onde suas funções se inter-relacionam no meio cotidiano, levando em consideração o uso destinado. Sendo assim, as funções destes lugares seriam associadas à função social: convívio social e de lazer; função estética: transformação da paisagem construída e embelezamento; função ecológica: possibilidade de restabelecer o clima e qualidade do ar, água e solo, gerando melhoria do bem-estar e na diversificação da fauna; função educativa: oferece oportunidade para o desdobramento de atividades educativas fora da sala de aula e programas de educação ambiental; e função psicológica: que permite a prática de atividades físicas, de lazer e recreação. Ter

esse contato garante o alívio do estresse e das tensões do dia a dia de trabalho, através da descontração, lazer, descanso, tranquilidade e relaxamento.

Segundo a Constituição Federal (BRASIL, 1988), é obrigatório para municípios com mais de 20.000 habitantes, possuir um Plano Diretor, utilizado como ferramenta básica da política municipal de desenvolvimento e expansão urbana, visando organizar o progresso das funções sociais do meio citadino, garantindo assim, o bem estar da população.

Ao analisar o Plano Diretor do município de Palotina-PR (PALOTINA, 2007), detectou-se que na cidade inexistem reservas ou parques públicos significativos e bem preparados, havendo apenas poucas praças de áreas de lazer bem equipadas. Porém, segundo Alves, Mendes e Iared (2018) na cidade existem 23 áreas verdes em bairros consolidados e 14 áreas verdes em bairros não consolidados, sendo que essas 14 podem ser consideradas “terrenos baldios” por apresentarem desserviços do ecossistema, mostrando que o atual Plano Diretor traz algumas informações desatualizadas. O documento cita a carência de áreas de lazer, a deficiência no serviço de iluminação pública, o conflito de iluminação pública *versus* arborização e a falta de conservação dos bens públicos. Para o bairro Central do município (área de interesse no estudo), o Plano Diretor propõe a implantação de equipamentos de recreação e lazer nas praças, pois a falta de áreas destinadas ao lazer carrega a problemática de praças sem conservação e urbanização (PALOTINA, 2007). Uma área verde bem equipada conta com a presença de bancos, luminárias internas e no entorno, bebedouros públicos, placa de identificação do local, caminhos para a circulação, acessibilidade à área, conforto térmico e sonoro, segurança e atrativos estéticos (ALVES; MENDES; IARED, 2018).

O Plano Diretor também menciona a falta de consciência ecológica, a falta de preservação ambiental, o desmatamento, a ausência de fiscalização e a falta de políticas de meio ambiente, que conseqüentemente estão ligados ao aumento da poluição, a diminuição da qualidade de vida e a contaminação e destruição dos recursos naturais, sugerindo para esses problemas citadinos: campanhas de conscientização da população, inclusão de matéria ecológica no currículo escolar, implantação de programas de reflorestamento e mata ciliares, criação de um órgão fiscalizador e de definição da política ambiental.

Conforme a Lei Complementar Nº 09/92, que dispõe sobre a Política Municipal de Meio Ambiente (PALOTINA, 1992), de acordo com os artigos 27 e 28

do capítulo IV:

Art. 27 – A legislação ambiental municipal deverá observar, quando de sua regulamentação, além das leis componentes do Plano Diretor e demais disposições estabelecidas em legislação federal, estadual e municipal, o disposto neste Capítulo, a fim de assegurar o atendimento às peculiaridades locais do Município de Palotina.

Art. 28 – Serão objeto de regulamentação para definição de critérios específicos, visando sua própria proteção ou do patrimônio ambiental municipal, os recursos e atividades abaixo relacionadas:

IV – as áreas verdes, públicas ou privadas, as praças já existentes, e as criadas pelo Poder Público e por projetos de loteamento;

Discorrida a importância das áreas verdes urbanas na literatura e na legislação, o presente trabalho objetivou fazer um recorte de uma área verde central no município de Palotina, a fim de compreender os usos e funções dessa área sob a perspectiva da população.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar a percepção ambiental da comunidade em uma área verde central do município de Palotina.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar o perfil dos usuários que frequentam a Praça 15 de Novembro (também conhecida como Praça do Vovô) em Palotina-PR;
- Identificar os atributos de valoração ambiental apontados pelos usuários entrevistados em relação ao uso e funções da praça supracitada;
- Analisar a ordenação dos atributos socioambientais segundo o perfil dos usuários.

3 REVISÃO DA LITERATURA

De origem latina, *perceptione*, a percepção pode ser classificada em um despertar de consciência de maneira explícita, em relação a qualquer circunstância ou objeto, sendo a circunstância referente a acontecimentos vivenciados (MUCELIN; BELLINI, 2008). Para Tuan (1980), o ser humano percebe o mundo através dos seus sentidos, deste modo, tudo que é percebido forma uma leitura de mundo, onde os sentidos comandam a construção cognitiva.

Segundo Del Rio (1999), a definição de percepção está ligada a um procedimento cerebral, que une a interação pessoal com o ambiente, por meio de recursos perceptivos, como motivações externas conduzidas pelos cinco sentidos, e especialmente cognitivos, que incluem a inteligência, possibilitando melhor o entendimento da mente, onde os estímulos não são recebidos de forma passiva.

A partir da fenomenologia, um movimento filosófico que surgiu no final do século XIX, buscou-se superar a dicotomia entre racionalismo e empirismo acerca do sujeito e o objeto; levando em consideração que a consciência é intencional e tende para o mundo, e essa consciência é sobre algo que lhe chama a atenção (SILVERA; UEDA, 1995).

Mucelin e Bellini (2008) apontam que as inter-relações fenomenológicas, frequentes entre cidadão e meio ambiente acontecem pela produção de significados, tanto individuais quanto coletivos, que são determinados por componentes ambientais e ligados de maneira particular a hábitos e crenças em vigor.

De acordo com Marin (2008), baseado no psicólogo Hochberg (1973, p. 11), um dos mais longínquos assuntos explorados no estudo do ser humano é a percepção, a qual é investigada com o intuito de elucidar as contemplações do mundo ao nosso redor. A percepção ambiental pode ser caracterizada pelo ato de compreender o ambiente em que o ser humano está imerso e essa compreensão pode acarretar em vínculos afetivos e posicionamentos políticos relacionados à conservação do ambiente. Nesse sentido, identificar essa percepção, ou seja, se existe sentimento de topofilia (vínculo afetivo com o ambiente) e topofobia (medo, repulsa pelo ambiente), por exemplo, nos ajuda a entender o elo pessoal de cada visitante da Praça 15 de Novembro, o qual está ligado diretamente com processos

socioculturais e históricos.

Tuan (1980) discorre dois termos pertencentes ao campo da geografia humanista: topofilia que está relacionado a familiaridade e apego ao lugar, pois *topo* remete a lugar e *filia* compete à filiação. Topofobia caracteriza o oposto, pois o radical *fobia* refere-se à aversão, relacionando o lugar ao medo e a repugnância. Não é difícil encontrar o sentimento de topofilia e topofobia na mesma pessoa ou grupo cultural, mesmo sendo sentimentos totalmente opostos (GUIMARÃES, 2002).

De fato, o significado para cada ser humano é construído com base em suas vivências pessoais e coletivas que refletem em como a pessoa irá interagir com sua realidade local. Estudar a percepção ambiental é de essencial importância para compreendermos as inter-relações entre cada indivíduo e o ambiente, entendendo suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. Onde a educação e percepção ambiental atuam como instrumentos na proteção de ambientes naturais, religando as pessoas a natureza, levando a possibilidade de um futuro com mais qualidade de vida, onde os cidadãos tenham responsabilidade e respeito quando se trata do ambiente em que vivem (FERNANDES et al; 2004).

Dessa forma, encorajar as pessoas a perceberem as suas atitudes diante das áreas verdes urbanas pode levá-las a consciência da importância da sua preservação no espaço urbano. Por consequência, analisar a percepção e valoração ambiental possibilita interpretar o comportamento dos visitantes do presente estudo, e assim planejar ações de gestão e educação ambiental que envolvam esse grupo na conservação da biodiversidade de Palotina.

Em 1973, a UNESCO ressaltou a importância da pesquisa em percepção ambiental para planejar o ambiente. De fato, um dos obstáculos para preservar o meio natural está na presença das distinções dos valores e relevância do mesmo entre os cidadãos de culturas divergentes ou classes sócio econômicas de atribuições diferentes socialmente.

Segundo Marin (2008), o significado da palavra percepção pode ser definido por vários dicionários como a associação dos sentidos no reconhecimento de algo ou alguém, no ato de perceber um estímulo. Assim sendo, o termo percepção apresenta complexidade e exprime a dificuldade da compreensão do acontecimento, pois manifesta uma propensão por explicações vindas do raciocínio cronológico do homem, isto é, os conduzindo a teorias dissemelhantes bem como materialismo, idealismo, realismo e empirismo.

Conforme Tuan (1980) estudos em percepção ambiental possuem uma grande amplitude, tendendo ao esquecimento da diversidade e impalpabilidade do ser humano, de acordo com a sua multiplicidade. Sendo assim, com um olhar mais crítico, não se podem deixar de lado as crenças e comportamentos, pois seu uso é funcional na hora de identificar os fascínios e interesses humanos usados em estudos ambientais.

Para Mucelin e Bellini (2008), a vida corriqueira acaba por delinear parâmetros de comportamentos rotineiros. Seguindo esta perspectiva, os cidadãos diariamente vivem de forma recorrente, onde as situações se repetem e causam um efeito de fachada das circunstâncias em questão, formando uma representação perceptiva de dois modos, sendo uma nítida e perceptível e outra invisível e desconhecida.

Simões e Tiedemann (1985) citam que em 1879 Wilhelm Wundt, conhecido como pai da psicologia científica, foi fundador do primeiro laboratório de psicologia experimental que teve foco na percepção humana. Ele analisou estímulos externos e internos dirigentes da conduta dos organismos.

De acordo com Marin (2008), no início do século XX surgiu a Teoria de Gestalt, afirmando que o conhecimento de partes não consegue mensurar o todo, e que para avaliar um todo é preciso analisar as partes. Mediante a percepção do todo, a avaliação de algo poderá ser feita com base no bom senso e clareza, podendo decifrar e entender um conceito ou imagem.

A Fenomenologia de Husserl torna possível humanizar a ciência, constituindo uma nova relação entre homem e mundo, levando em conta essa ligação como inseparável, onde o objetivo é verificar o fenômeno e sua essência (RIBEIRO; LOBATO; LIBERATO, 2009). Uma longa sucessão de percepções gera experiências acumuladas, as quais originam e guiam as atitudes e ações com o meio ambiente ao redor (COSTA; COLESANTI, 2011).

Tratando-se de valores ambientais, Amazonas (2009) os caracterizam não somente como conjunto de valores econômicos monetários, mas como valores humanos éticos *lato sensu* onde ocorre a valorização da vida em geral, pertencendo a um grupo de valores éticos normativos, que ultrapassa a valoração econômica estrita. Os benefícios estéticos ou a satisfação advinda da existência dos recursos ambientais estão diretamente associados ao valor de uso indireto, também chamados de valores passivos, como valor dos serviços ecológicos, valor altruísta e

o valor de herança (KAHN e RIVAS, 2014). Assim, elucidar a desigualdade de valorizar e valorar se torna de extrema importância, já que valorar remete a atribuir valor monetário enquanto valorizar remete ao juízo de valor diante de alguma coisa, que neste caso é a valoração dos recursos naturais (MOTA, 2014).

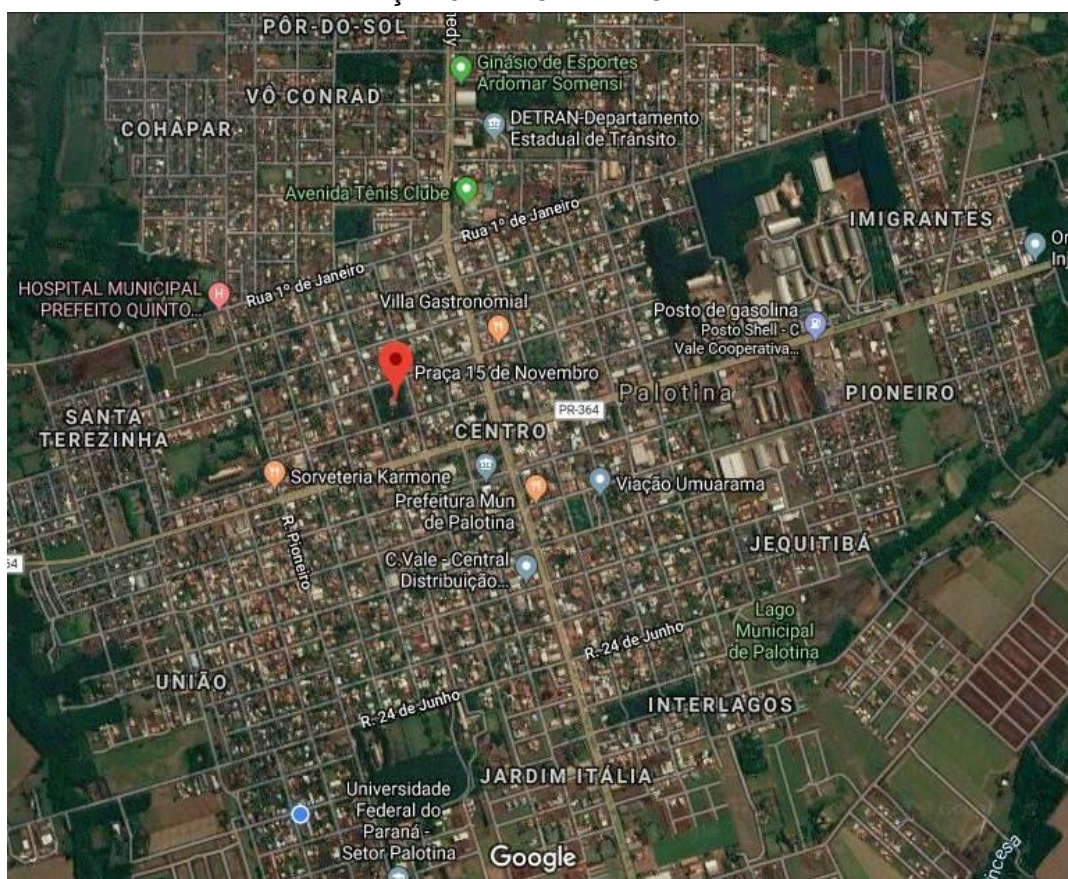
Diante do embasamento teórico levantado, pode-se fundamentar o presente estudo, dada a importância de trabalhos com percepção Ambiental.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo se localiza no município de Palotina, o qual faz parte da região Oeste do estado do Paraná, posicionado entre as coordenadas 24°18'00" S e 53°55'30". A cidade dispõe, em sua totalidade, de uma área territorial de 651.238 km², com 12.820 km² de área urbana e uma população estimada de 31.564 pessoas (IBGE, 2018).

FIGURA 1. MAPA DA CIDADE DE PALOTINA-PR, MOSTRANDO A LOCALIZAÇÃO CENTRAL DA PRAÇA 15 DE NOVEMBRO



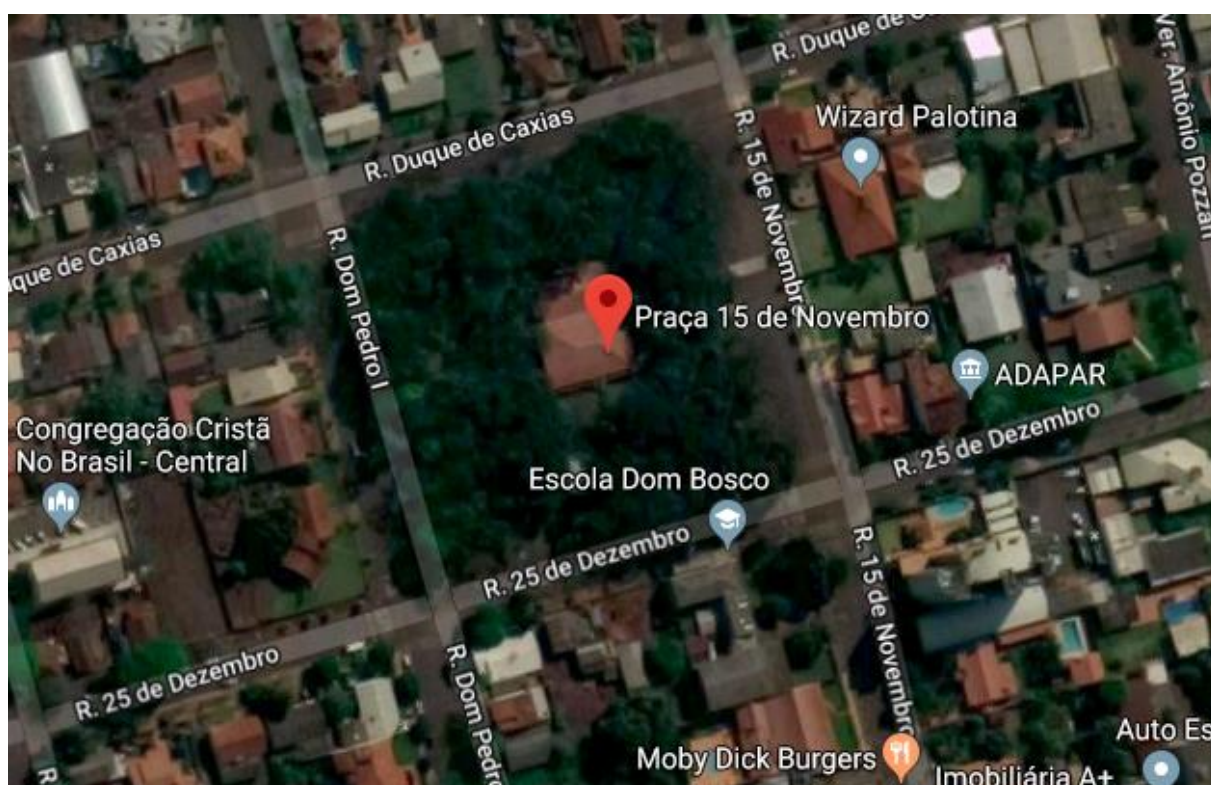
FONTE: Google Maps adaptado pela autora.

Com fundação na década de 1960, o município passou por uma extrema transformação paisagística, onde a floresta nativa foi substituída para áreas de cultivo de monoculturas, e a cidade cresceu. Palotina traz em sua totalidade a Floresta Estacional Semidecidual (IBGE, 2012), a qual representa a floresta mais ameaçada

do estado do Paraná, permanecendo apenas 3,4% do seu total (MMA, 2010). O avanço da fronteira agrícola em Palotina sucedeu na quase extinção das áreas nativas de Floresta Estacional Semidecidual, todavia, com a cobrança das autoridades aos proprietários rurais para a implantação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais, décadas depois, houve um aumento considerável na área de cobertura vegetal passando de 13,12% km² para 55,03% km² em 2014. Porém, essas APPs apresentam irregularidades e descontinuidade, trazendo impacto ambiental como por exemplo, efeito de borda, causando ainda assim, prejuízos à manutenção da biodiversidade (OLIVEIRA, 2014). Dada a baixa quantidade de vegetação nativa remanescente, as áreas verdes urbanas se configuram como uma estratégia de manutenção do equilíbrio ecológico, prestando serviços ambientais e tendo importante função social. São áreas protegidas em Palotina: as APPs e Reservas Legais, a UC (Unidade de Conservação) Parque Estadual São Camilo e áreas verdes urbanas, que de acordo com o Plano Diretor (PALOTINA, 2007) devem representar 15% da área total de cada bairro.

O estudo foi desenvolvido na praça 15 de Novembro, uma área verde urbana, conhecida como "Praça do Vovô", que abrange um quarteirão inteiro, cruzando as ruas 15 de Novembro, 25 de Dezembro, Dom Pedro I e Duque de Caxias.

FIGURA 2. MAPA DA LOCALIZAÇÃO DA ÁREA VERDE, MOSTRANDO A INTERSECÇÃO DAS RUAS 15 DE NOVEMBRO, 25 DE DEZEMBRO, DOM PEDRO I E DUQUE DE CAXIAS.



FONTE: Google Maps adaptado pela autora.

4.2 COLETA DE DADOS

Inicialmente foi realizada uma aproximação com os usuários da Praça 15 de Novembro, onde foi feita uma apresentação da proposta do estudo, estabelecendo uma situação de troca (confiança), para que estes usuários se sentissem confortáveis durante a entrevista. Os visitantes que aceitavam respondiam um questionário semiestruturado (APÊNDICE 1), o qual se caracteriza por ser um roteiro previamente formulado com perguntas abertas, diferentemente de um questionário não estruturado, realizado através de uma pergunta ampla e aberta, e de um questionário estruturado, o qual possui um roteiro prévio com perguntas fechadas (MANZINI, 2004).

As entrevistas, que foram feitas na modalidade semiestruturada (MANZINI, 2004), foram transcritas e posteriormente analisadas. Em seguida, os dados obtidos foram transformados em tabelas para a posterior interpretação dos resultados.

A primeira etapa do roteiro versava sobre o perfil dos visitantes (“nome”, “idade”, “há quanto tempo mora no bairro”, “com qual frequência utiliza o local”, “qual a distância que mora do local” e “qual aspecto que merece mais atenção”). Na segunda etapa, foram apresentadas 12 cartas (APÊNDICE 2) contendo atributos socioambientais utilizados nos estudos de percepção ambiental. Estas cartas foram baseadas no estudo de Pereira, Kudo e Silva (2018) e adaptadas para o presente estudo. Os atributos apresentados nas cartas foram: 1- cultural; 2- lugar histórico; 3- alimentos e suprimentos; 4- vínculo afetivo; 5- melhora física e mental; 6- paisagem, cheiros e sons; 7- aprendizado sobre o meio ambiente; 8- futuro; 9- lazer, atividades; 10- extração e caça; 11- diversidade; 12- lugar religioso, espiritual. Os entrevistados deveriam analisar cada uma das cartas e colocá-las em ordem, da mais importante para a menos importante em relação a sua opinião pessoal.

A coleta de dados foi dividida em três datas. A primeira data foi dia 13 de março. Neste dia foram entrevistadas 6 pessoas no período matutino, em um dia chuvoso. Na segunda data, 14 de março, foram entrevistadas 6 pessoas no período matutino, com o dia nublado. O contato com os usuários trouxe várias informações, sendo uma das mais relevantes, a de que o Clube do Vovô, que possui várias atividades voltadas aos idosos, e possui sede nesta praça, entraria em reforma alguns dias após as primeiras entrevistas realizadas, mudando sua sede

temporariamente para o Centro de Tradições Gaúchas da cidade, chamado “CTG Rancho Amigo” que fica localizado na PR-364. Como a localização do CTG é distante da cidade, haveria um ônibus da prefeitura para os levar até lá toda a semana até o fim das obras.

No dia 27 de março então, a coleta de dados foi realizada no CTG, no período vespertino, onde o transporte público nos levou até a sede. Após uma breve apresentação das coordenadoras do clube do vovô, as entrevistas aconteceram em uma mesa, onde os idosos se aproximavam e então era feita a abordagem. Neste dia, foram realizadas 18 entrevistas, totalizando 30 entrevistas durante toda a coleta de dados. Quando as respostas começaram a se repetir, optou-se por finalizar a coleta de dados e iniciar a fase de análise de dados. A partir da coleta de dados, as respostas foram separadas por categorias, sendo que cada pergunta se tornou uma categoria de resposta, e cada categoria gerou um gráfico.

5 RESULTADOS

Para melhor compreensão do perfil dos usuários, o gráfico abaixo demonstra as categorias idade e gênero.

Percebe-se que os usuários entrevistados da praça 15 de Novembro são em sua maioria idosos, concordando com o nome popular da praça que é “Praça do Vovô”. Contendo também pessoas de meia idade e crianças que utilizam especialmente o parquinho (FIGURA 3). No total de 76,66% (23) dos entrevistados foram mulheres e 23,33% (sete) foram homens (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1 - FAIXA ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS DA PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

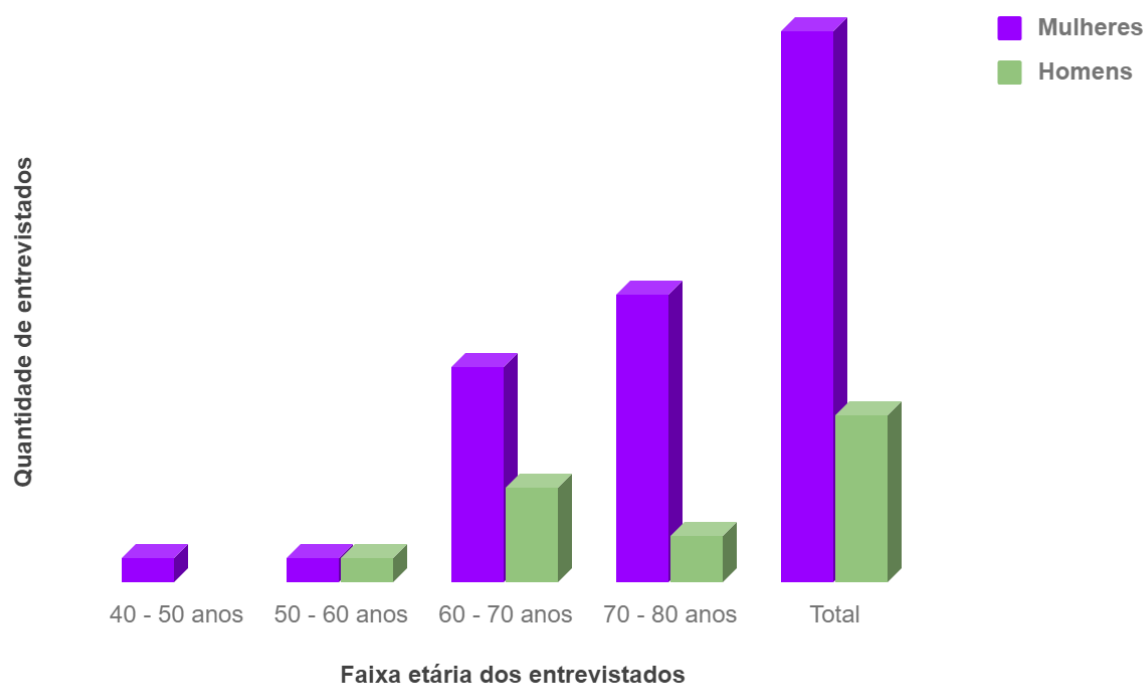


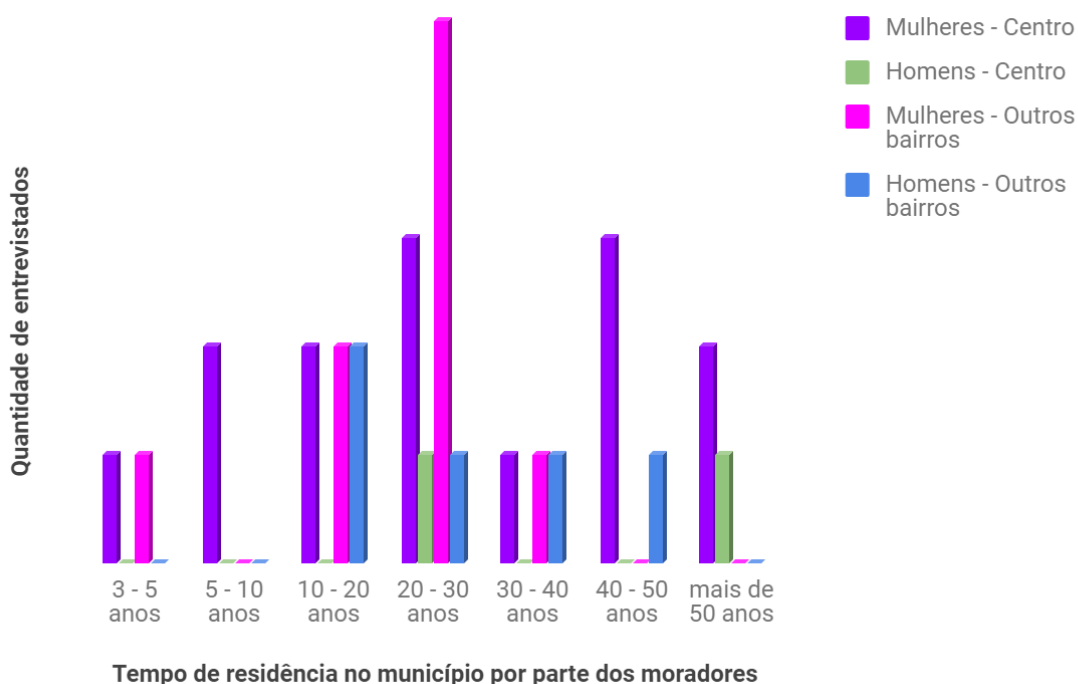
FIGURA 3 – PARQUINHO DA PRAÇA 15 DE NOVEMBRO



FONTE: Autora (2019).

O Gráfico 2 demonstra o tempo que os usuários da praça moram na cidade e nos respectivos bairros relatados. A maioria dos homens e mulheres entrevistados que frequentam o local, moram no Bairro Centro, sendo a média encontrada de 20 a 30 anos de residência no bairro. Esta média encontrada também possibilita a interpretação de que esses moradores testemunharam o crescimento e desenvolvimento da cidade, acompanhando vários estágios de melhoria da praça até como ela está hoje. Esses moradores testemunharam a trajetória da área verde e a evolução que o local teve durante esses anos. Alguns usuários relataram durante a aplicação dos questionários que, antigamente, naquela área, existia um campo de futebol o qual era muito frequentado por esses idosos durante a vida adulta.

GRÁFICO 2 – TEMPO (EM ANOS) QUE OS USUÁRIOS DA PRAÇA RESIDEM NA CIDADE



O Gráfico 3 explicita a frequência com que a praça é utilizada pelos entrevistados, onde a maioria frequenta uma vez por semana, por conta da praça conter a sede do Clube do Vovô (FIGURA 4). As mulheres são as que mais frequentam a praça, realizando diversas atividades como a prática do yoga, academia ao ar livre (FIGURA 5) e caminhadas ao redor da praça .

GRÁFICO 3 - FREQUÊNCIA COM QUE OS ENTREVISTADOS UTILIZAM A PRAÇA POR SEMANA

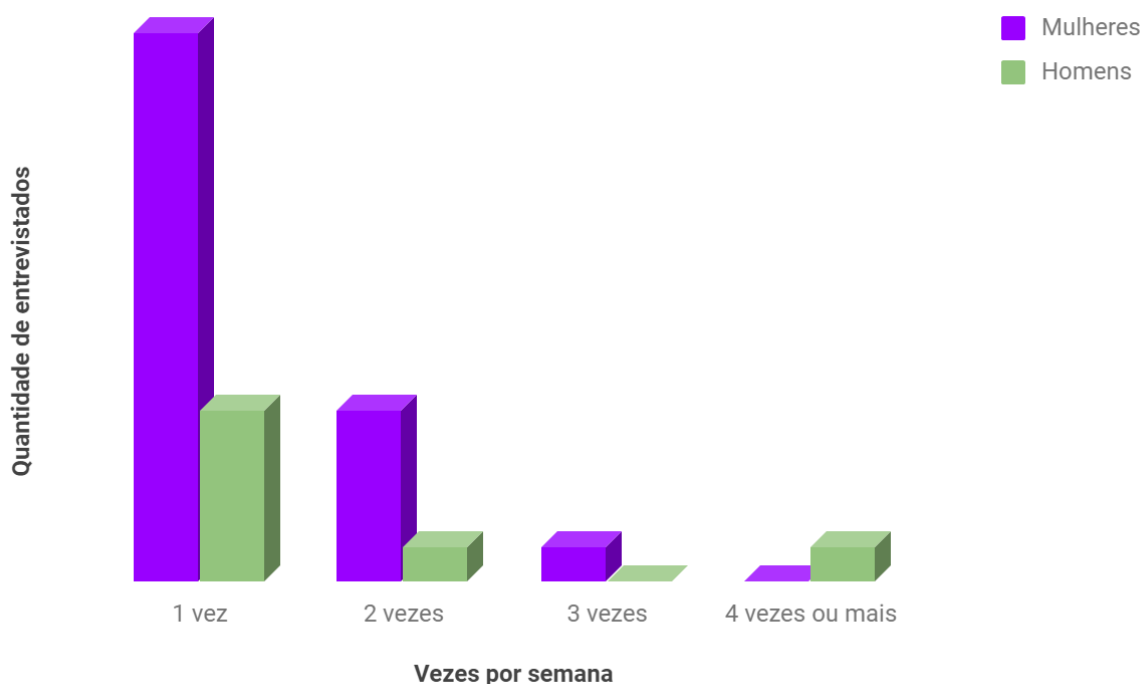


FIGURA 4 - SEDE DO CLUBE DO VOVÔ



FONTE: Autora (2019)

FIGURA 5 - ACADEMIA AO AR LIVRE

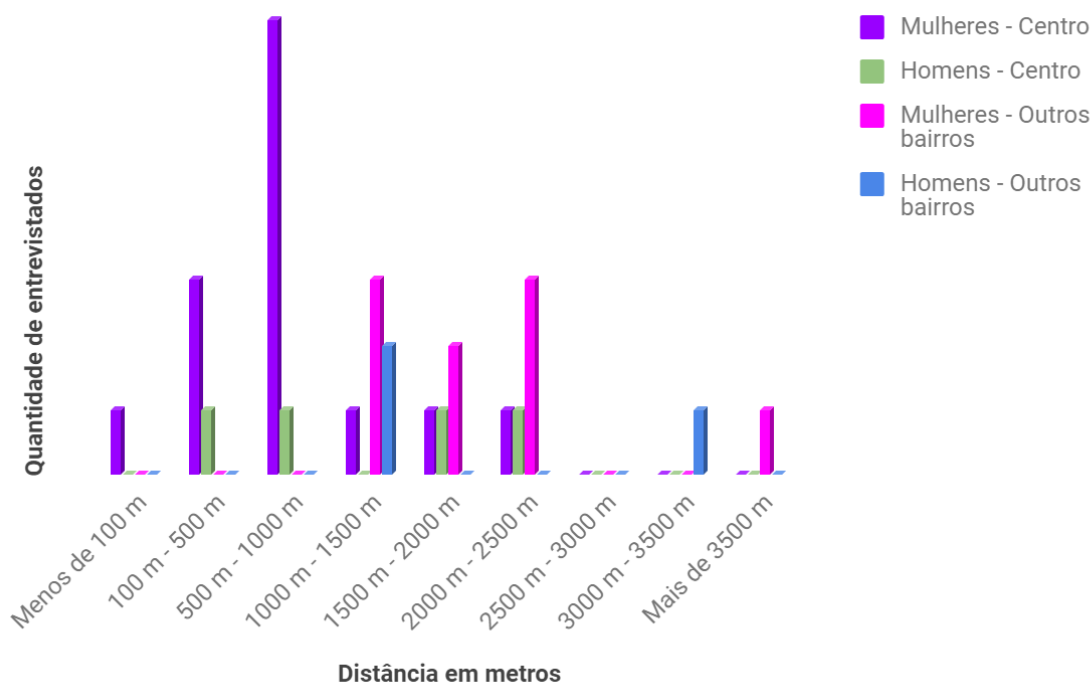


FONTE: Autora (2019)

O Gráfico 4 mostra que a maioria dos homens e mulheres que frequentam a praça moram no bairro centro, percorrendo as menores distâncias em metros. No geral os entrevistados moram perto da área verde, apenas 3% (um usuário) mora a uma distância maior de 3500 m. Essa informação pode ser tomada como se a área verde fosse uma extensão do quintal das residências, onde os

moradores e usuários podem utilizar livremente o espaço ofertado em benefício próprio e coletivo (GRÁFICO 4).

GRÁFICO 4 - DISTÂNCIA DA RESIDÊNCIA DOS USUÁRIOS ATÉ A PRAÇA



No Gráfico 5, podemos identificar alguns atributos que apareceram nas respostas, ao serem questionados sobre o que chama mais atenção na praça, de acordo com a interpretação da autora. Os que mais apareceram foram paisagem, cheiros e sons e melhoria física e mental. Outras características positivas citadas por eles em entrevista, mostram que a atenção também está voltada a: a academia ao ar livre, que os usuários costumam utilizar com frequência; o lugar de lazer onde encontram os amigos idosos que estão sempre com sentimento de alegria que como relatam, é contagiante; a grande quantidade de árvores, a sombra que elas fazem; o ar puro e fresco; a paz que o lugar transmite; a beleza da natureza e da paisagem. O apreço pela área também pode ser identificado pelo relato de um dos entrevistados, que em uma tentativa de contribuir com a arborização da praça, jogou várias sementes de mamão, porém quando as árvores já estavam desenvolvidas, funcionários da prefeitura as cortaram. Isto demonstra a falta de comunicação entre moradores e o poder público, que acaba por ser prejudicial tanto

para a apropriação dos usuários, quanto para a gestão da área verde. Em contraponto, as características negativas comentadas pelos usuários foram: a falta de cuidado na área (FIGURA 6,7 e 8); a necessidade de limpeza, conservação e melhorias do local; as pessoas que utilizam o local para usar drogas; os andarilhos que dormem no local e, às vezes, acabam deixando entulhos como travesseiros; e o comentário sobre a carta “10 - extração e caça” onde tal prática foi criticada fortemente, emergindo claramente o sentimento de aversão, pois para a maioria dos usuários entrevistados, a extração e a caça não deveriam existir (GRÁFICO 5).

Vários usuários demonstraram insatisfação com o vandalismo presente na praça como lixeiras quebradas por exemplo. Também houve relatos negativos sobre a limpeza da praça (FIGURA 6), especialmente no sentido de que quando ocorre removem toda a serrapilheira, que é de extrema importância para a manutenção das árvores e do solo.

GRÁFICO 5 - ATRIBUTOS QUE MAIS CHAMAM A ATENÇÃO DOS ENTREVISTADOS A PARTIR DAS SUAS RESPOSTAS

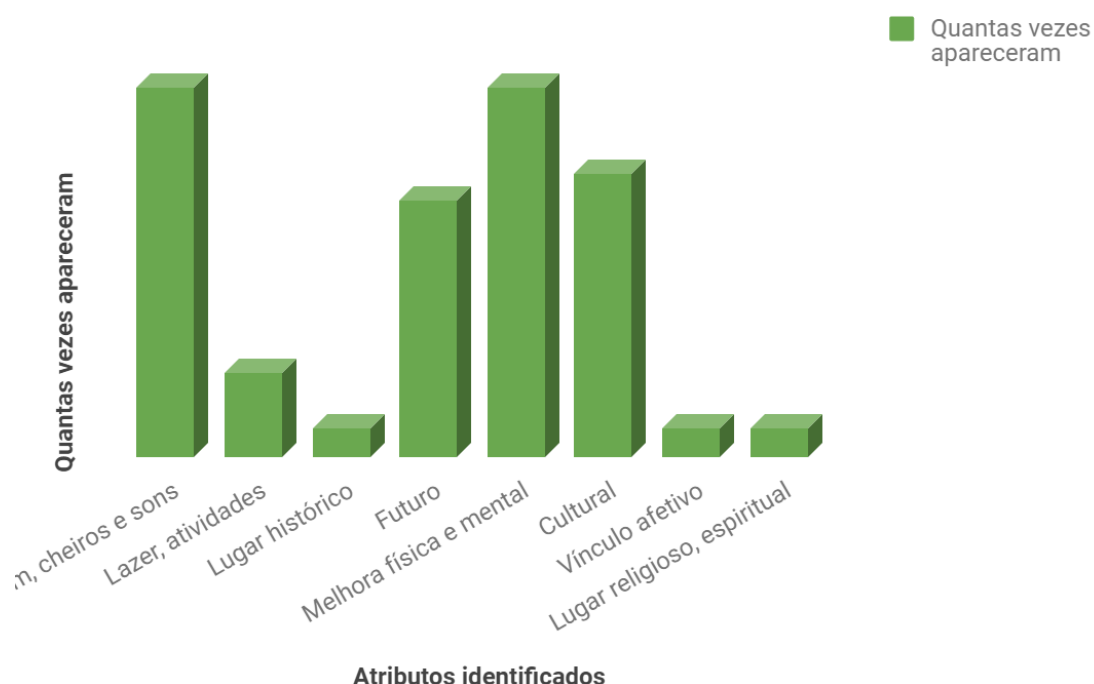


FIGURA 6 - ENTULHO
ATRÁS DA SEDE DO
CLUBE DO VOVÔ



FIGURA 7 -
QUIOSQUES
DESTELHADOS/
ABANDONADOS

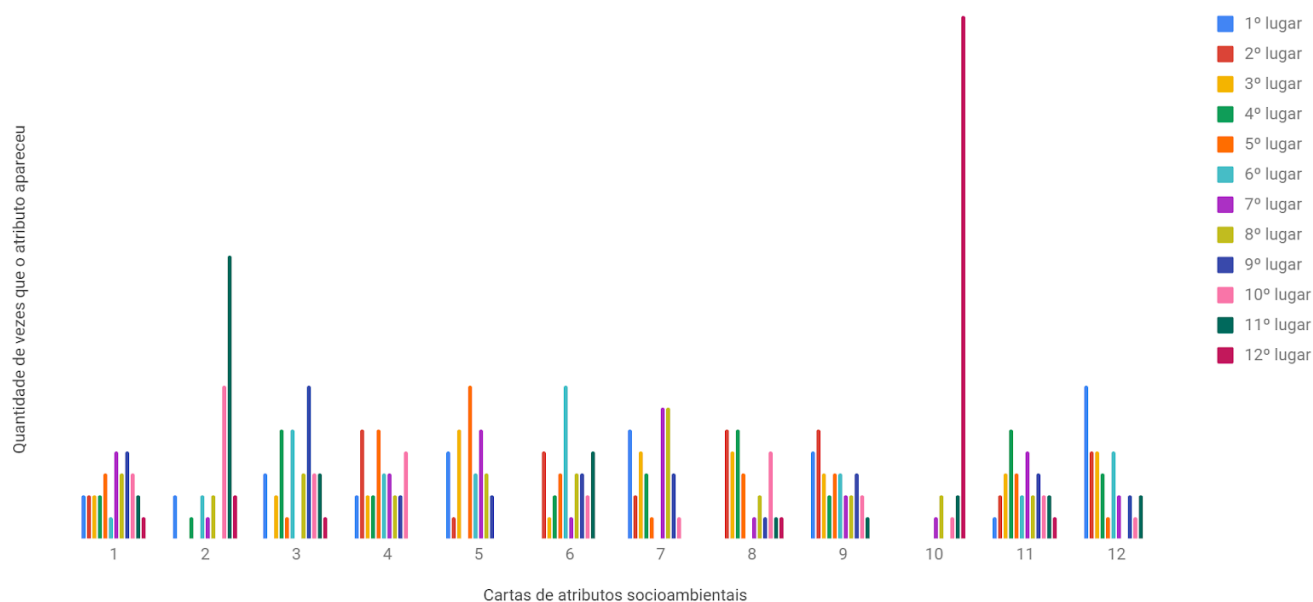


FIGURA 8 - POSTE
QUEBRADO
APOIADO EM UMA
ÁRVORE



FONTE: Autora (2019)

GRÁFICO 6 - ATRIBUTOS SOCIOAMBIENTAIS DE VALORAÇÃO AMBIENTAL UTILIZADOS NO ESTUDO



FONTE: autoria própria.

Legenda: Atributos: 1 - cultural, 2 - lugar histórico, 3 - alimentos e suprimentos, 4 - vínculo afetivo, 5 - melhora física e mental, 6 - paisagens, cheiros e sons, 7 - aprendizado sobre o meio ambiente, 8 - futuro, 9 - lazer e atividades, 10 - extração e caça, 11 - diversidade, 12 - lugar religioso e espiritual.

O Gráfico 6 refere-se à ordem de valoração que os usuários da praça escolheram para as cartas. Cada entrevistado as ordenou em uma sequência e as informações obtidas através da análise dessas ordenações resultou na tendência que algumas cartas tiveram de ocupar posições específicas. Em primeiro lugar, a carta de atributo que mais apareceu foi a “12- lugar religioso e espiritual”. Já em segundo lugar, as cartas de atributo que mais se sobressaíram foram a “4-vínculo afetivo”, “8- futuro” e “9- lazer, atividades”. Em oposição, em décimo primeiro lugar, a carta de atributo que mais se sobressaiu foi a “2-lugar histórico”. E por fim, em décimo segundo lugar a carta de atributo que mais ocorreu foi a “10- extração e caça”.

Algumas cartas se repetiram, tendo a tendência em ocupar mais de um lugar, através das ordenações. Essas cartas foram: carta “8 - futuro” que aparece em 2º e 4º lugar; carta “5 - melhora física e mental” que se apresenta em 3º e 5º lugar; carta “3 - alimentos e suprimentos” que se mostra em 4º e 9º lugar; carta “7 - aprendizado sobre o meio ambiente” que se manifesta em 7º e 8º lugar; e a carta “2 - lugar histórico” que identifica-se em 10º e 11º lugar. A repetição das cartas em diferentes lugares na ordenação mostra a ênfase que esses atributos socioambientais têm diante da percepção pessoal de cada um.

A divergência entre os gráficos 5 e 6, existe pelo fato do gráfico 5 ter sido gerado a partir das respostas abertas dos entrevistados. Através da interpretação da autora, alguns atributos socioambientais utilizados neste estudo foram identificados, pois estes ocorreram indiretamente nestas respostas. Já o gráfico 6 foi produzido pelas diferentes ordenações das cartas de atributos apresentadas aos entrevistados, ou seja, após a visualização das cartas.

6 DISCUSSÃO

A partir dos dados apresentados nos resultados, pode-se definir alguns aspectos que mais chamaram a atenção, como sendo:

6.1 PERFIL DOS USUÁRIOS

O perfil apresentado pelos usuários deste estudo são em maioria idosos, como já mencionado, pelo fato da Praça apresentar a sede do Clube do Vovô que maximiza a quantidade deste público na área verde urbana. Segundo Miranda, Modena e Schall (2005) acredita-se que é preciso determinar o jeito mais adequado para conversar com idosos, já que estes têm uma ampla experiência de vida.

Esse perfil revelado mostra que muitos destes usuários viram a praça passar por modificações ao longo do tempo, já que a maioria mora há muitos anos no mesmo lugar, expondo a ligação de vínculo afetivo pela área, mesmo que para eles essa ligação seja inconsciente. Alguns trouxeram a questão da preocupação com o meio ambiente, onde há uma fala contraditória de que alguns preservam e outros destroem o meio em que vivem, mostrando que ao mesmo tempo que desejam a preservação estão desacreditados dela. O trabalho de Miranda, Modena e Schall (2005), apresenta dados relacionando o meio ambiente como aspecto físico-geográfico, trazendo a preocupação dos idosos com o ambiente mais perto da sua realidade, como áreas verdes próximas a suas residências. Este trabalho mostrou a individualidade de associação entre histórias pessoais e o tema estudado. Onde os usuários não apresentaram comprometimento individual e coletivo na relação natureza- sociedade.

6.2 ÁREA VERDE COMO EXTENSÃO DOS QUINTAIS

Os resultados indicaram que para os usuários, a área verde em questão é vista como uma extensão do quintal das suas residências, onde todos os entrevistados utilizam livremente o espaço ofertado, mantendo em sua maioria uma frequência de utilização de uma vez por semana ou mais. Essa periodicidade, além de trazer a importância da Praça para esses usuários, mostra que apesar da maioria dos entrevistados morarem no bairro Centro, a variável distância da Praça não é um

fator limitante, já que os moradores de bairros adjacentes ao centro, também mantêm essa periodicidade.

Kunzler et al. (2013), analisaram o perfil de praticantes de caminhada e corrida em áreas públicas com diferentes faixas etárias, avaliando o nível de atividade física em idosos. O grupo de 41 - 60 anos e o grupo acima de 60 anos obtiveram as maiores frequências (85,54% e 91,18% respectivamente), tendo no mínimo três vezes por semana de prática e os motivos para tal prática de atividade física foram: prazer, recomendação médica e saúde.

Por outro lado, Londe e Mendes (2014) avaliaram a influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana e chegaram à conclusão de que a qualidade das cidades está diretamente ligada a qualidade das áreas verdes, que devem ser deleitáveis, com mobiliários públicos adequados e segurança. Os autores ainda ressaltam que a ausência de áreas verdes mostra o desdém da gestão pública com o bem-estar e saúde física e mental da população, desconsiderando a importância desses lugares para o futuro e expondo a vulnerabilidade da administração pública.

A Praça 15 de Novembro é um lugar arborizado e, portanto, amplia as possibilidades de horário para práticas esportivas e/ou sociais e culturais. Giehl et al. (2012) realizaram a avaliação da prática de atividades físicas e percepção do ambiente pelos idosos e concluíram que idosos residentes perto de áreas de lazer como trilhas, vias e ciclovias praticavam mais atividades físicas, sendo esses lugares importantes para o incentivo da conduta ativa da população idosa. Conhecer e entender peculiaridades e circunstâncias físicas e sociais do meio podem induzir a uma conduta e modo de vida saudável, valorizando a percepção e o perfil de cada usuário (SZEREMETA; ZANIN, 2013).

6.3 CARACTERÍSTICAS POSITIVAS (TOPOFILIA)

De forma geral, os usuários entrevistados demonstram grande apreço pela área verde, por plantas e pela natureza, o que mostra o sentimento de topofilia muito presente. Isto pode ser visto através dos atributos mais identificados nas respostas abertas, quando questionados sobre qual aspecto na praça merece mais atenção, onde os atributos mais constatados foram: paisagem, cheiros e sons e melhora física e mental.

Tuan (1983) ressalta que perceber/sentir algum lugar, acontece através de diversas experiências, que em maioria são breves e pouco significativas, mas que são reforçadas cotidianamente no decorrer dos anos, misturando o que é visto, com sons e cheiros, e a consonância particular dos arranjos naturais e artificiais, como nascer e pôr do sol. O mesmo autor acaba por mostrar que o sentir fica gravado nos ossos e músculos, onde situações importantes na vida de cada pessoa a leva a associação com o lugar, em que o afeto está conectado ao tempo de convivência no local, contendo bagagem emocional que explica a identidade do “eu”. Da mesma maneira, os dados coletados revelam o vínculo afetivo e histórico que os usuários têm com a área verde investigada, pois mesmo que a carta “2 – lugar histórico” tenha sido pouco significativa de acordo com a percepção dos entrevistados, foi identificado através de relatos informais durante as entrevistas, que há relação histórica entre estes usuários e a Praça.

Rêgo e Fernandes (2012) realizaram um estudo com o objetivo de compreender a percepção que os moradores da cidade de Coimbra (Portugal) tem do meio ambiente e da importância do meio natural para a qualidade de vida cidadina. Como resultado, o autor trouxe a topofilia como característica central na análise, considerando que para o sentimento topofílico ser garantido, necessita-se de maior quantidade de conhecimento e elucidação, a fim de melhorar o enrobustecimento de comportamentos positivos em relação às áreas verdes. Mostraram também a importância das autoridades em empenhar-se para trazer o verde nas cidades, conduzindo mais arborização e a instalação de parques e praças, levando os cidadãos mesmo que inconscientemente a compreender as áreas verdes urbanas como “paisagem terapêutica”.

O clube do vovô acaba por ser um ponto chave na utilização da praça, pois os usuários gostam do fato de o clube estar localizado em uma área verde, consideram um lugar agradável. Isso pode ser percebido também com a insatisfação mas aceitação, da sede do clube ter sido temporariamente mudada para o CTG. Balsan, Gerardi e Queiroz (2555) estudaram a apropriação dos espaços de lazer e mobilidade especial dos grupos de idosos de Rio Claro – SP, mostrando a apropriação pelo grupo de idosos de espaços sejam públicos, privados ou associativos. Mesmo existindo problemas de infra-estrutura, eles demonstram uma relação positiva com o lugar ao frequentá-lo para suas atividades cotidianas.

6.4 CARACTERÍSTICAS NEGATIVAS (TOPOFOBIA)

A topofobia também pôde ser observada, porém com poucos apontamentos. As características negativas descritas foram principalmente a falta de cuidado da área, que não possui limpeza e conservação, a presença de usuários de drogas e moradores de rua que acabam por deixar entulhos na praça.

Considera-se que a existência de lixo, poluição, falta de manutenção e vandalismo podem impossibilitar ou afetar o uso de áreas verdes (DAWSON et al., 2007). Cunha et al (2003) relatam que cidades que possuem arborização urbana estabelecida, demandam de uma reestruturação programada e discutida com a população, levando em conta fatores culturais e históricos da comunidade local, seus anseios e urgências, seu conhecimento da condição original, salientando a escolha das espécies arbóreas a serem estabelecidas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo traz importantes reflexões acerca de como a praça é percebida diante dos usuários, expondo a impotência de estudos com percepção para planejar o ambiente. Assim, incentivar estes estudos e programas, que possam unir a comunidade com a gestão municipal de Palotina estimulará a relevância das áreas verdes e trará mais visibilidade para a manutenção destas áreas, as quais são tão importantes para a manutenção da vida humana, apresentando essa relação entre o olhar do cidadão e a gestão municipal.

Com a análise da percepção e valoração ambiental, é possível interpretar o comportamento dos visitantes, e com isso planejar ações de gestão e educação ambiental que envolvam esse grupo na conservação da biodiversidade local. Essas ações poderiam ser iniciadas através de mutirões para a limpeza da praça, com a plantação de árvores e flores, onde a gestão pública forneceria a manutenção do mobiliário público e as mudas. Também implementar dinâmicas, jogos e atividades de lazer envolvendo educação ambiental, caixas de sugestões e reclamações, poderia estimular a capacidade crítica desses usuários os levando a agir ativamente no contexto social.

Este estudo pode ser ampliado, explorando outros tipos de coleta de dados, maior tempo de permanência em campo, podendo também, ser aplicado aos finais de semana, diferentes horários e outras abordagens teórico-metodológicas. Assim sendo, se as entrevistas fossem feitas aos finais de semana, o resultado da pesquisa seria totalmente diferente, pois são os dias mais frequentados: no período da manhã por idosos, e no período da tarde por famílias que se reúnem com cadeiras, alimentos, animais e brinquedos. Levando em consideração a diversidade de públicos que a praça recebe, a percepção e valoração ambiental possivelmente também seria alterada.

A cidade de Palotina traz consigo uma carência de trabalhos sobre a temática percepção ambiental e áreas verdes urbanas. Deste modo, é possível perceber a relevância social do presente trabalho o qual pode contribuir com programas de educação e gestão ambiental e no subsídio de políticas públicas, como por exemplo, a Lei Municipal de Arborização Urbana, que está sendo discutida atualmente no Conselho Municipal de Meio Ambiente.

Importante salientar a dificuldade que o poder público municipal enfrenta em relação a recursos financeiros. Outra dificuldade também identificada é que as áreas

verdes urbanas tem a gestão feita por mais de uma secretaria, sendo essas: Secretaria de Obras e a Secretaria de Agricultura e Gestão Ambiental.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. A.; MENDES, L. O.; IARED, V. G. Classificação qualitativa das áreas verdes urbanas de Palotina (PR) em relação às funções sociais e ecológicas. **Educação Ambiental em Ação**, Novo Hamburgo, v. 17, n. 64, p.31-51, 14 jun. 2018.

AMAZONAS, M. de C. Valor ambiental em uma perspectiva heterodoxa institucional ecológica. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 18, n. 1 (35), p. 183-212, 2009.

BALSAN, R.; GERARDI, L. H. O.; QUEIRÓZ, O. T. M. M. **Os grupos de idosos de Rio Claro-SP: espaços e atividades**. 2004. 18 f. Tese - Curso de Geografia, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

BRASIL. **Lei nº. 13.311, de 11 de julho de 2016**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em:

https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_14.12.2017/art_182_.asp

BRASIL. **República Federativa**. Constituição Federal de 05 de Outubro de 1988.

COSTA, R. G. S.; COLESANTI, M. M. A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. **Ra e Ga: O espaço geográfico em análise**, Curitiba, p.238-251, 2011.

CUNHA, E. G.; FRANDOLOSO, M. A. L.; MASCARÓ, J. J. (Org.). **Elementos de arquitetura de climatização natural**. Passo Fundo: UPF, p. 145, 2003.

DAWSON J.; HILLSDON M.; FOSTER C. Perceived barriers to walking in the neighborhood environment: a survey of middle-aged and older adults. **J Aging Phys Act**; v. 15, n.35, 2007.

DEL RIO, V. Cidade da mente, cidade real: percepção ambiental e revitalização na área portuária do Rio de Janeiro. In: **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. São Carlos: Studio Nobel: Universidade Federal de São Carlos, p. 3-22. 1999.

FERNANDES, R. S. et al. **O uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. In: ENCONTRO DA ANPPAS, 2. 2004, Indaiatuba. Anais... Belém: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2004.

GIEHL, M. W. C; SCHNEIDER, I. J. C; CORSEUIL, H. X; BENEDETTI, T. R. B; D'ORSI, E. Atividade física e percepção do ambiente em idosos: estudo populacional em Florianópolis. **Rev. Saúde Pública**. v.46 n. 3, 2012.

GUIMARÃES, S. T. L. **Reflexões a respeito da paisagem vivida, toponímia e topofobia à luz dos estudos sobre experiência, percepção e interpretação ambiental**. Geosul, Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 117-142, jan. 2002. ISSN 2177-5230. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13971>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**, 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/palotina/panorama>>. Acesso em: 22 de abr. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro, 2012. 274 p.

KAHN, J. R.; RIVAS, A. A economia e a falha dos mercados. In: RIVAS, A. (Org.). 2014.

KUNZLER, M.; VEPO, A.; NEVES, D.; BOMBACH, G.; FERNANDES, W.; CARPES, F. Análise da faixa etária predominante dentre praticantes de caminhada e corrida em espaço público. **Revista Contexto & Saúde**, v.11, n. 20, p. 653-658. 2013. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2011.20.653-658>.

LOBODA, C. R; ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Revista Ambiência**, Guarapuava, v. 1, n. 1, p.125-139, Jun/2005. Quadrimestral.

LONDE, P. R.; MENDES, P. C. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 10, n. 18, p. 264 - 272, 25 jul. 2014.

MANZINI, E. J. **Entrevista**: definição e classificação. Marília: Unesp, v. 4 transparência. 2004

MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. **Pesq. Educ. Ambient. [online]**. v.3, n.1, p. 203-222. ISSN 1980- 1165, 2008.

MIRANDA, S. E.; MODENA, C. M.; SCHALL, V. T. Environmental education: concepts and actions of the elderly of the “grupe renacer” in São José de Almeida, Jaboticatubas, MG. In: encontro nacional de pesquisa em educação em ciências, 5., 2005, Bauru. **Anais eletrônicos...** Bauru: ENPEC, 2005. p. 1-11.

MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (Org.). **Fragmentação de Ecossistemas**: Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/fragment.pdf>. Acesso em: 28/06/2019.

MOTA, J. A. Valoração de ativos e serviços ecossistêmicos. In: RIVAS, A. (Org.).

MUCELIN, C. A; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 1, n. 20, p.111-124, jun. 2008.

NUCCI, T. C. **Qualidade Ambiental e Adensamento Urbano**: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicada ao distrito de Santa Cecília (MSP). Curitiba: o autor, 2.ed. p.150, 2008.

OLIVEIRA, F.G. **Análise temporal da cobertura florestal e da paisagem do município de Palotina-PR, utilizando imagem de landsat 5 e landsat 8**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Palotina, 2014.

PALOTINA. Constituição (1992). **Lei Complementar** nº 09, de 14 de setembro de 1992. Dispõe sobre a Política de Meio Ambiente do Município e dá outras providências. Palotina, PR.

PEREIRA, H. S.; KUDO, S. A.; SILVA, S. C. P. Topofilia e valoração ambiental de fragmentos florestais urbanos em uma cidade amazônica. **Ambient. soc.**, São Paulo, v. 21, e01590, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414753X2018000100304&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 jun. 2019. Epub 10-Jul-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422asoc170159vu18l1ao>.

RÊGO, G. S. M. M.; FERNANDES, J. L. J. A topofilia dos cidadãos para com o patrimônio natural urbano: o caso da cidade de Coimbra. **GeoTextos**. V. 8, n. 1, p.11-32. 2012.

RIBEIRO, W. C; LOBATO, W.; LIBERATO, R. C. Notas sobre fenomenologia, percepção e educação ambiental. **Sinapse Ambiental**, Belo Horizonte, 2009.

RIVAS, A. **Economia e valoração de serviços ambientais utilizando técnicas de preferências declaradas**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas. p. 203-222. 2014.

SILVEIRA, R.; UEDA, V. Sobre Geografia Humanística. **Ágora**, Santa Cruz do Sul, v.1, n.1, p.47-59, mar. 1995.

SIMÕES, E.A.Q; TIEDEMANN. K. B. **Psicologia da percepção**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária; 1985.

SZEREMETA, B.; ZANNIN, P. H. T. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. **RA'E GA: o Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba,v. 29, p. 177-193, 2013.

TUAN, Y. F. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo; Rio de Janeiro: Difel, 1980.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA

QUESTIONÁRIO**Nome:****Sexo:** **F** **M****Idade:****Há quanto tempo mora no bairro?****Com qual frequência utiliza o local?****Qual a distância que mora do local?****Qual o aspecto que merece mais atenção?****Ordem de valoração:**

APÊNDICE 2 - CARTAS DE VALORAÇÃO

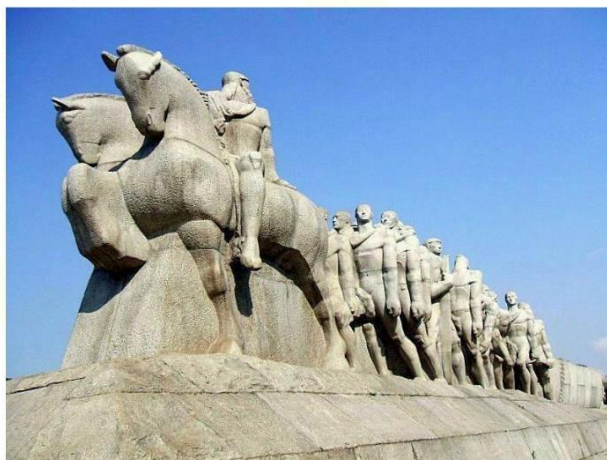
CARTA 1

CULTURAL



CARTA 2

LUGAR HISTÓRICO



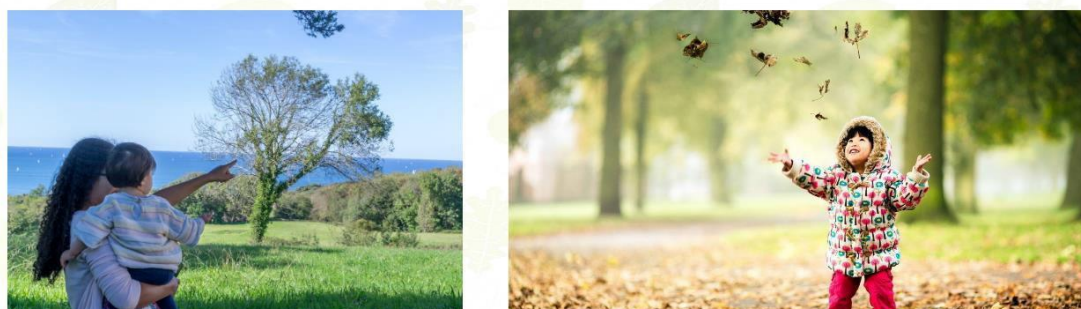
CARTA 3

ALIMENTOS E SUPRIMENTOS



CARTA 4

VÍNCULO AFETIVO



CARTA 5

MELHORA FÍSICA E MENTAL

CARTA 6

PAISAGEM, CHEIROS E SONS

CARTA 7

APRENDIZADO SOBRE O AMBIENTE



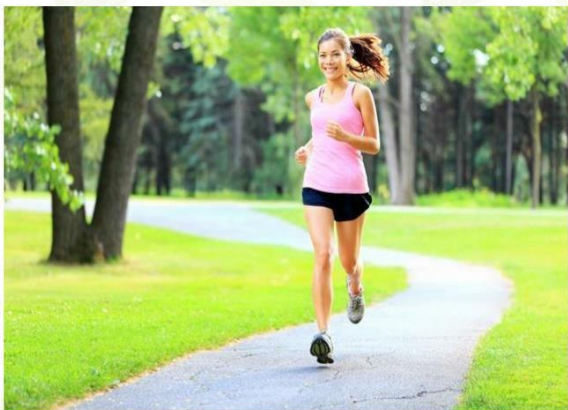
CARTA 8

FUTURO



CARTA 9

LAZER, ATIVIDADES



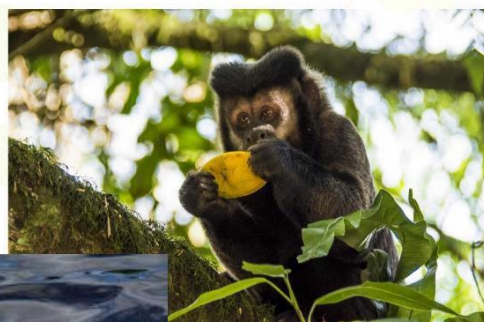
CARTA 10

EXTRAÇÃO E CAÇA



CARTA 11

DIVERSIDADE



CARTA 12

LUGAR RELIGIOSO, ESPIRITUAL



QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA

QUESTIONÁRIO

13-03-2019

Nome: Gerçi Ferreira de Souza

Sexo

F

M

Idade: 71 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Há mais de seis anos, porém a filha dela mora no MT e ela passa três meses lá e três meses aqui

Com qual frequência utiliza o local?

De vez em quando, de três em três meses

Qual a distância que mora do local?

É vizinha! Mora bem na frente

Qual o aspecto que merece mais atenção?

A academia ao ar livre (que é o que ela mais utiliza)

Ordem de valoração:

9-8-7-6-4-5-11-2-1-12-3-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 8h27min. Estava chovendo. Ela é analfabeta, tive que ajudá-la, fui explicando e mostrando as cartas e ela organizou num ranking de mais importante para menos importante.

Ela também relatou que a área existe desde que ela chegou na cidade, há mais de 40 anos.

QUESTIONÁRIO

13-03-2019

Nome: Luis Carlos Firmino

Sexo

F

M

Idade: 67 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Morava no sítio, mora na cidade há 15 anos, no Bairro Bela Vista

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, uma vez por semana. Vai aos bailinhos todas as terças (também relatou que sua mulher participa da yoga todas as quartas)

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 3km

Qual o aspecto que merece mais atenção?

O verde, as árvores

Ordem de valoração:

1-9-8-3-5-2-11-7-12-4-6-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 8h37min. Estava chovendo fraco.

Também relatou que esse ano vai mudar a sede do clube do vovô, não será mais na área verde, mas sim no CTG, pois farão uma reforma na sede.

Ele considera a área muito importante pois tem bastante coisa pra fazer e a prefeitura se preocupa em ofertar esse tipo de atividade voltada para idosos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA

QUESTIONÁRIO

13-03-2019

Nome: Valério Rebeche

Sexo

F

M

Idade: 71 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Mora no centro há 43 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, uma vez por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 1,5km

Qual o aspecto que merece mais atenção?

A falta de cuidado! Está no centro mas parece área rural, ta abandonado, a prefeitura não dá a mínima importância, é um abandono total. Esta área existe a mais de 40 anos e não se desenvolve de jeito nenhum, mas já foi pior. Também tem muita gente drogada que utiliza o local.

Ordem de valoração:

9-6-5-7-8-12-1-4-11-10-2-3

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 9h. A chuva tinha parado. Ele estava esperando a mulher dele sair da yoga.

QUESTIONÁRIO

13-03-2019

Nome: Alice Stenzel Rebeche

Sexo

F

M

Idade: 67 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Mora no centro há 43 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, duas vezes por semana, às vezes mais, quando vem com os netos ou fazer academia ao ar livre

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 1,5km

Qual o aspecto que merece mais atenção?

Precisa de limpeza, conservação e melhorias! Agora está mais limpo, mas as vezes tem muito lixo e sujeira. Agora que vão reformar vamos ver.

Ordem de valoração:

5-9-7-12-1-4-8-11-6-3-2-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 9h12min. A chuva tinha parado. Ela tinha acabado de sair da yoga.

QUESTIONÁRIO

13-03-2019

Nome: Dirce do Espírito Santos Gomes

Sexo

F

M

Idade: 75 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Mora no centro há 8 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, uma vez por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 2km

Qual o aspecto que merece mais atenção?

Ter um lugar para passar o tempo, jogar bingo... é gostoso ficar fora de casa. Mas agora que vai entrar em reforma vamos sentir falta daqui.

Ordem de valoração:

7-9-4-8-11-6-5-10-3-2-12-1

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 9h16min. A chuva tinha voltado mas estava fraca.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA

QUESTIONÁRIO

13-03-2019

Nome: Germano Gomes

Sexo

F

M

Idade: 78 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Há 65 anos (ele relatou que é desde os 13 anos de idade)

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, uma vez por semana. Adora ir ao bailinho “dar uma dançadinha”

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 2km

Qual o aspecto que merece mais atenção?

Estar num lugar aberto, ter amigos, poder conversar.

Ordem de valoração:

7-5-1-9-12-8-11-6-3-4-2-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 9h22min. A chuva tinha voltado mas estava fraca.

QUESTIONÁRIO

14-03-2019

Nome: Lírio Kerber

Sexo

F

M

Idade: 62 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Há 59 anos (ele relatou que desde 1960)

Com qual frequência utiliza o local?

Relatou que sempre passa pelo local, utiliza a academia três ou quatro vezes por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 300m

Qual o aspecto que merece mais atenção?

Precisa de manutenção, está abandonado, está sujo, um aspecto de abandono total.

Ordem de valoração:

1-6-9-8-4-2-5-7-3-11-12-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 8h40min. Dia nublado. Ele relatou que uma vez jogou várias sementes de mamão papaia, com a intenção de ter árvores frutíferas na área, mas quando estavam grandinhas funcionários da prefeitura cortaram todas. Também contou que antigamente existia um campo de futebol na área, e estava extremamente desapontado com o vandalismo que ocorre na área, lixeiras quebradas e etc.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA

QUESTIONÁRIO

14-03-2019

Nome: Rosa Torres Hungaro

Sexo

F

M

Idade: 62 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Há 4 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, uma vez por semana na yoga

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 800m

Qual o aspecto que merece mais atenção?

Sombra, ar puro e fresco, é gostoso!

Ordem de valoração:

3-11-12-7-5-9-6-1-4-8-2-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 8h50min. Dia nublado.

QUESTIONÁRIO

14-03-2019

Nome: Nilza Klug

Sexo

F

M

Idade: 66 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Há 60 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Diariamente, e também participa do clube do vovô na yoga uma vez por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 100m

Qual o aspecto que merece mais atenção?

Tem muito lixo! Tenho vontade de trazer uma sacolinha e juntar o lixo. Os andarilhos também dormem aqui então largam até travesseiros às vezes.

Ordem de valoração:

7-9-5-8-11-4-12-6-1-3-2-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 9h. Dia nublado. Me procurou depois da entrevista para dizer que lembrou que quando eles limpam a área, retiram toda a serrapilheira que é importante para a manutenção das árvores e do solo.

QUESTIONÁRIO

14-03-2019

Nome: Zenir Maria Vendrusculo

Sexo

F

M

Idade: 75 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Há 52 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, uma vez por semana na yoga

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 500m

Qual o aspecto que merece mais atenção?

A tranquilidade, calma, sentir a vida! É um lugar calmo, verde e eu adoro! Em casa tenho um mato enorme com árvores frutíferas.

Ordem de valoração:

5-4-12-6-1-9-7-8-11-2-3-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 10h10min. Dia nublado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA

QUESTIONÁRIO

14-03-2019

Nome: Leticia Hobold da Silva

Sexo

F

M

Idade: 65 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Há 20 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Diariamente, adoro passar por aqui. Também participa do Clube do Vovô, uma vez por semana na yoga.

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 100m

Qual o aspecto que merece mais atenção?

O verde, tudo! A paisagem, a paz! Gosto tanto de área verde que na minha casa tem muito verde, tive que cortar uma árvore que tinha galhos caindo em cima da casa e quase chorei.

Ordem de valoração:

4-12-5-3-8-6-1-7-9-11-2-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 10h20min. Dia nublado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA

QUESTIONÁRIO

14-03-2019

Nome: Rosmari Brustolin

Sexo

F

M

Idade: 42 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Há 22 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Três vezes por semana, para dar aula de yoga

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 800m

Qual o aspecto que merece mais atenção?

A natureza! É a praça que tem mais natureza aqui em Palotina.

Ordem de valoração:

12-6-11-4-5-3-7-1-9-2-8-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 10h30min. Dia nublado.

Ela foi bem receptiva e disse que a coordenadora do Cras adoraria o meu trabalho e poderia me ajudar a conseguir muitas outras entrevistas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA

QUESTIONÁRIO

27-03-2019

Nome: Marina Bento de Assis de Oliveira

Sexo ☒ F ☐ M

Idade: 62 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Mora no bairro União, há 22 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, uma vez por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 1,2 km

Qual o aspecto que merece mais atenção?

As árvores, o verde.

Ordem de valoração:

3-9-8-11-4-12-7-5-6-1-2-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 14h43min, no CTG. Dia ensolarado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA

QUESTIONÁRIO

27-03-2019

Nome: Neuza Maria Frana Guissardi

Sexo **F** **M**

Idade: 71 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Mora perto do IAPAR, há 27 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, uma vez por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 11 km

Qual o aspecto que merece mais atenção?

A alegria das pessoas que te veem chegando.

Ordem de valoração:

12-7-6-3-11-8-5-9-1-4-2-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 14h47min, no CTG. Dia ensolarado.

QUESTIONÁRIO

27-03-2019

Nome: Valdenilce Pereira da Silva

Sexo ☒ F ☐ M

Idade: 61 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Mora no bairro União, há 20 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, uma vez por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 1 km

Qual o aspecto que merece mais atenção?

A paisagem bonita.

Ordem de valoração:

5-1-7-11-6-12-4-8-3-9-2-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 14h55min, no CTG. Dia ensolarado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA

QUESTIONÁRIO

27-03-2019

Nome: Antonio José da Silva

Sexo

F

M

Idade: 64 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Mora no bairro União, há 20 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, uma vez por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 1km

Qual o aspecto que merece mais atenção?

Encontrar os amigos, e o bosque é bonito. Preservar o meio ambiente é muito importante, e depois o resto vem. Caça nem devia existir.

Ordem de valoração:

7-1-5-12-6-8-11-3-4-2-9-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 15h, no CTG. Dia ensolarado.

QUESTIONÁRIO

27-03-2019

Nome: Madalena Yokota

Sexo

F

M

Idade: 65 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Há 25 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, uma vez por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 800m

Qual o aspecto que merece mais atenção?

As árvores, com certeza!

Ordem de valoração:

7-12-11-3-4-9-1-5-6-8-2-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 15h05min, no CTG. Dia ensolarado.

QUESTIONÁRIO

27-03-2019

Nome: Jomar Yokota

Sexo

F

M

Idade: 65 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Há 25 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, uma vez por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 800m

Qual o aspecto que merece mais atenção?

As pessoas idosas, sempre alegres, amigáveis, contentes...

Ordem de valoração:

4-8-3-9-1-6-5-7-12-2-11-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 15h10min, no CTG. Dia ensolarado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA

QUESTIONÁRIO

27-03-2019

Nome: Luzia Alves Silvestre

Sexo

F

M

Idade: 73 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Há 18 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, duas vezes por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 1km

Qual o aspecto que merece mais atenção?

É um lugar de diversão, vou para me divertir.

Ordem de valoração:

2-4-12-1-5-11-10-7-3-9-6-8

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 15h15min, no CTG. Dia ensolarado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA

QUESTIONÁRIO

27-03-2019

Nome: Terezinha Leonilda Nava

Sexo

F

M

Idade: 73 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Há 46 anos

Com qual frequência utiliza o local?

mParticipa do Clube do Vovô, duas vezes por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 500m

Qual o aspecto que merece mais atenção?

Fico feliz, vejo árvores... parece que a gente esquece certas coisas, a gente se sente bem!

Ordem de valoração:

2-4-12-1-5-11-7-3-9-8-6-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 15h20min, no CTG. Dia ensolarado.

QUESTIONÁRIO

27-03-2019

Nome: Italina Angela Destri

Sexo

F

M

Idade: 70 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Mora no bairro Pioneiro, há 11 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, duas vezes por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 2km

Qual o aspecto que merece mais atenção?

Muito suja! Podia ser mais bonito, tem muito galho jogado, folha eu sei que não é sujeira, mas podia ter uns canteiros, uma entrada melhor e mais bonita, mais aconchegante, mais iluminação também.

Ordem de valoração:

12-8-7-11-4-5-1-9-3-2-6-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 15h25min, no CTG. Dia ensolarado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA

QUESTIONÁRIO

27-03-2019

Nome: Antonia Maria Soares

Sexo

F

M

Idade: 79 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Mora no bairro Bela Vista, há 11 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, uma vez por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 2km

Qual o aspecto que merece mais atenção?

Eu adoro, gosto muito! Já faz uns 20 anos que participo, gosto de dançar e adoro o clube. Mas ninguém cuida do meio ambiente.

Ordem de valoração:

12-7-4-11-5-6-9-1-8-2-3-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 15h28min, no CTG. Dia ensolarado.

QUESTIONÁRIO

27-03-2019

Nome: Noemia Veroneesi

Sexo

F

M

Idade: 75 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Mora no bairro Interlagos, há 3 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, uma vez por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 2km

Qual o aspecto que merece mais atenção?

Quando está tendo coral, gosto de me divertir, estar com as amigas, adoro o clube!

Ordem de valoração:

9-4-11-12-8-6-2-5-3-7-1-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 15h37min, no CTG. Dia ensolarado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA

QUESTIONÁRIO

27-03-2019

Nome: Elza A. Pereira

Sexo

F

M

Idade: 61 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Há 40 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, uma vez por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 300m

Qual o aspecto que merece mais atenção?

Não gosto das calçadas quebradas, não tem como caminhar direito, tem que arrumar. Mas gosto das árvores, gosto de caminhar e da academia.

Ordem de valoração:

3-12-1-8-9-6-7-11-5-4-2-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 15h55min, no CTG. Dia ensolarado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA

QUESTIONÁRIO

27-03-2019

Nome: João Paulo da Silva

Sexo

F

M

Idade: 59 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Mora no bairro Pioneiro, há mais de 30 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, uma vez por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 1km

Qual o aspecto que merece mais atenção?

As pessoas que estão aproveitando o momento, se descontraindo... a amizade.

Ordem de valoração:

5-11-9-8-3-12-4-10-7-6-1-2

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 16h02min, no CTG. Dia ensolarado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA

QUESTIONÁRIO

27-03-2019

Nome: Sebastiana Fatima de Souza

Sexo

F

M

Idade: 59 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Mora no Jd Primavera, há 22 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, uma vez por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 1km

Qual o aspecto que merece mais atenção?

Sempre encontro gente nova, gosto muito de ir lá!

Ordem de valoração:

11-12-8-3-9-4-7-6-5-1-10-2

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 16h10min, no CTG. Dia ensolarado.

QUESTIONÁRIO

27-03-2019

Nome: Nair Lopes Inocente

Sexo

F

M

Idade: 73 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Mora no bairro Santa Terezinha, há 31 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, uma vez por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 1,5 km

Qual o aspecto que merece mais atenção?

O clube, gosto da oração, das atrações, gosto da academia também.

Ordem de valoração:

12-8-9-4-7-6-5-2-1-3-10-11

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 16h20min, no CTG. Dia ensolarado.

QUESTIONÁRIO

27-03-2019

Nome: Romilda Inácio Reulu

Sexo **F** **M**

Idade: 66 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Há 10 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, duas vezes por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 500m

Qual o aspecto que merece mais atenção?

Adoro árvores, o mato é bonito, tem que preservar e cuidar. Gosto do verde e adoro flores. Mas dá medo de ir lá, sempre tem gente usando droga, antes eu ia sempre com a minha neta. Deveriam preservar, fazer uma entrada bonita com flores, não é porque a gente é velha que não merece coisa bonita!

Ordem de valoração:

9-4-8-7-5-1-12-3-11-6-2-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 16h25min, no CTG. Dia ensolarado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA

QUESTIONÁRIO

27-03-2019

Nome: Maria Montanuce

Sexo

F

M

Idade: 76 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Há 30 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, uma vez por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 500m

Qual o aspecto que merece mais atenção?

Gosto das árvores, é um lugar fresco e calmo.

Ordem de valoração:

12-8-5-11-6-3-9-4-7-1-2-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 16h28min, no CTG. Dia ensolarado.

QUESTIONÁRIO

27-03-2019

Nome: Maria Aparecida da Cruz Neis

Sexo

F

M

Idade: 71 anos

A quanto tempo mora no bairro?

Mora no bairro Santa Terezinha, há 23 anos

Com qual frequência utiliza o local?

Participa do Clube do Vovô, uma vez por semana

Qual a distância que mora do local?

Aproximadamente 1km

Qual o aspecto que merece mais atenção?

Me sinto bem, gosto das árvores e do verde, inclusive lá em casa tem várias árvores.

Ordem de valoração:

12-6-3-2-9-5-7-1-8-11-10

Observações:

Entrevista realizada aproximadamente às 16h45min, no CTG. Dia ensolarado.